



Armando Panguene deixa presidência da ADIN



Armando Ngunga, novo Presidente da ADIN

Veterano Armando Panguene volta à reforma e deixa direcção da ADIN ao comando de Armando Ngunga

A Agência de Desenvolvimento Integrado do Norte (ADIN) nasceu com a aura de ser a instituição que iria promover o desenvolvimento socioeconómico em Nampula, Niassa e Cabo Delgado, províncias que compõem a região menos desenvolvida de Moçambique. Era a solução não-militar que faltava para enfrentar o problema do extremismo violento em Cabo Delgado: a ADIN tem a missão de promover empregos para jovens como forma de os desencorajar a aderir aos grupos extremistas.

Mas a verdade, porém, é que um ano depois da sua criação, a ADIN ainda não saiu do papel e a sua existência ainda não se faz sentir no dia-a-dia da população do norte de Moçambique, sobretudo dos 700 mil deslocados que precisam de todo tipo de ajuda. O Governo ainda está a mobilizar entre 800 milhões e um bilião de dólares para financiar o plano estratégico da ADIN, denominado Estratégia Resiliente do Desenvolvimento Integrado do Norte.

A mobilização do financiamento está a ser feita fora do mecanismo normal de gestão das finanças públicas, pois não está reflectido nos principais instrumentos de governação, nomeadamente o Plano Económico e Social e do Orçamento de Estado. O Governo poderia apresentar a proposta de financiamento da ADIN à Assembleia da República para alargar o debate e incluir mais vozes, não o fez, situação que alimenta receios de uma eventual reedição do escândalo das dívidas ocultas¹. Além disso, o recurso ao endividamento público para financiar a ADIN pode agravar a já insustentável dívida pública - que em 2020 atingiu 93 do PIB².

Enquanto a ADIN não sai do papel, o Governo aprovou ontem, terça-feira, a primeira mexida na direcção da instituição, exonerando Armando Panguene do cargo de Presidente. Para preencher a vaga foi indicado Armindo Ngunga, à data Secretário de Estado da Província de Cabo Delgado. Ngunga está em Cabo Delgado há um ano como representante do Chefe de Estado e não vai precisar de sair de Pemba, pois a ADIN tem a sua sede na capital de Cabo Delgado. Mas ele tem agora o desafio de dinamizar a ADIN, fazendo dela uma instituição interventiva e impactante na vida das comunidades do norte de Moçambique. Ngunga tem ainda o desafio de tornar a ADIN uma instituição mais inclusiva, aberta ao debate público e promotora do diálogo enquanto mecanismo de resolução do conflito.

A nomeação de novo Presidente da

“

O CDD entende que a ADIN só vai assumir o seu papel e desempenhar a sua importância estratégica se tiver uma liderança dinâmica e que aposta numa equipa capaz de prover soluções criativas e inovadoras para os desafios que se colocam no norte de Moçambique, sobretudo em Cabo Delgado.

”

ADIN permite ao veterano da Luta de Libertação Nacional, Armando Panguene, regressar à sua reforma, interrompida em 2020. O CDD sempre criticou a escolha de Panguene, um reformado de 78 anos que começou a servir o Estado moçambicano no Governo de Transição, quando foi nomeado primeiro Governador de Nampula, com 32 anos de idade³. O CDD entende que a ADIN só vai assumir o seu papel e desempenhar a sua importância estratégica se tiver uma liderança dinâmica e que aposta numa equipa capaz de prover soluções criativas e inovadoras para os desafios que se colocam no nor-

te de Moçambique, sobretudo em Cabo Delgado.

Mas é preciso notar que a troca de Presidente não é a primeira mudança que a ADIN sofre. Três meses depois da sua criação, o Conselho de Ministros aprovou, a 17 de Junho de 2020, o decreto de delegação de competências do exercício de tutela administrativa sobre a agência ao Ministro que superintende a área do Desenvolvimento Rural. Significa que a ADIN deixava de ser uma instituição tutelada pelo Conselho de Ministros e passava à tutela de Celso Correia, Ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural.

O CDD sempre defendeu a ADIN deveria permanecer sob tutela do Conselho de Ministros por se tratar de uma instituição que tem uma visão holística de desenvolvimento e uma actuação transversal que abrange todos os sectores económicos e sociais do Governo. Estando sob tutela do Conselho de Ministros, a direcção da ADIN continuaria a prestar contas ao Primeiro-Ministro, figura que, nos termos da Constituição da República, tem a responsabilidade de coordenar e controlar as actividades dos ministérios e outras instituições governamentais⁴. Mas a agência continua nas mãos de Celso Correia, o “superministro” de Filipe Nyusi.

Aliás, os dois dirigentes estão juntos hoje, em Pemba, na cerimónia de assinatura do acordo entre o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural (MADER) e a United Nation Office Project Service (UNOPS) que visa a implementação do Projecto de Emergência⁵. Uma nota da Presidência da República indica que a implementação do Projecto de Emergência pela UNOPS visa colocar a experiência e o conhecimento desta organização das Nações Unidas ao dispor do Governo de Moçambique. Na verdade, a UNOPS terá a ADIN e o FNDS (Fundo Nacional de Desenvolvimento Sustentável) como contrapartes na coordenação e implementação das actividades previstas no Projecto de Emergência⁶.

¹ <https://cddmoz.org/financiamento-da-adin-vai-agravar-a-ja-insustentavel-divida-publica/>

² <https://cddmoz.org/financiamento-da-adin-vai-agravar-a-ja-insustentavel-divida-publica/>

³ https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/03/Armando_Panguene_de_77_anos_e_Presidente_da_ADIN_-_Governo_sacrifica_reforma_de_um_combatente_num_pais_cheio_de_jovens.pdf

⁴ <https://cddmoz.org/governo-passou-tutela-da-adin-para-celso-correia-tutela-da-agencia-de-desenvolvimento-integrado-do-norte-deve-ser-devolvida-ao-conselho-de-ministros/>

⁵ <https://opais.co.mz/pr-participa-na-assinatura-de-acordo-para-implementacao-do-projecto-de-emergencia-em-cabo-delgado/>

⁶ <https://opais.co.mz/pr-participa-na-assinatura-de-acordo-para-implementacao-do-projecto-de-emergencia-em-cabo-delgado/>



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Emídio Beula
Equipa Técnica: Emídio Beula, Ilídio Nhantumbo, Isabel Macamo, Julião Matsinhe, Janato Jr. e Ligia Nkavando.
Layout: CDD

Contacto:
 Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
 Telefone: +258 21 085 797

CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIRO PROGRAMÁTICO

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO



Comissão Episcopal de Justiça e Paz, Igreja Católica

